

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM MAPEAMENTO DAS PESQUISAS ENTRE NORTE E NORDESTE**

### ***GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE: UN MAPEO DE LA PRODUCCIÓN ENTRE NORTE Y NORESTE***

### ***GENDER AND SEXUALITY IN TEACHER FORMATION: A MAPPING OF RESEARCHES BETWEEN NORTH AND NORTHEAST***

Lívia de Rezende CARDOSO<sup>1</sup>  
Tássia Alexandre Teixeira BERTOLDO<sup>2</sup>  
Linda Brasil de Azevedo SANTOS<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo constrói um mapeamento com o objetivo de analisar as teses e dissertações em gênero, sexualidade e formação docente defendidas em programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Para isso, foram mapeadas teses e dissertações no período de 2006 a 2018 por meio de um estudo do tipo estado da arte. Para este artigo, trouxemos os 22 trabalhos que envolvem formação de professoras/es e, considerando o objetivo deste estudo, organizamos a discussão em duas unidades de sentido: a primeira voltada para os trabalhos que fazem análise da concepção de professoras/es em formação inicial e a segunda os trabalhos voltados para o currículo desta formação. Nessa perspectiva, foram observadas algumas contribuições, limites e possibilidades dessa produção acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Sexualidade. Formação docente.

**RESUMEN:** *Este artículo construye un mapeo con el objetivo de analizar las tesis y disertaciones sobre género, sexualidad y educación docente defendidas en programas de posgrado en instituciones de educación superior en las regiones del Norte y Noreste de Brasil. Para eso, se mapearon tesis y disertaciones de 2006 a 2018 a través de un estudio de tipo de conocimiento. Para este artículo, presentamos los 22 trabajos que involucran la formación del profesorado y, teniendo en cuenta el objetivo de este estudio, organizamos la discusión en dos unidades de significado: el primero se centró en los trabajos que analizan la concepción de los profesores en la formación inicial y el segundo, los trabajos se centraron en el plan de estudios de esta capacitación. En esta perspectiva, se observaron algunas contribuciones, límites y posibilidades de esta producción académica.*

**PALABRAS CLAVE:** *Género. Sexualidad. Formación del profesorado.*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Professora Associada I no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutorado em Educação (UFMG). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4091-9110>. E-mail: [liviocardoso@academico.ufs.br](mailto:liviocardoso@academico.ufs.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1507-7698>. E-mail: [tassiaalexandre@gmail.com](mailto:tassiaalexandre@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE – Brasil. Militante transfeminista e Presidenta da CasAmor. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2658-5196>. E-mail: [lindabrasil@hotmail.it](mailto:lindabrasil@hotmail.it)

**ABSTRACT:** *This article builds a mapping with the objective of analyzing theses and dissertations in gender, sexuality and teacher education defended in postgraduate programs in higher education institutions in the North and Northeast regions of Brazil. For that, theses and dissertations were mapped from 2006 to 2018 through a state-of-the-art type study. For this article, we bring the 22 works that involve teacher formation and, considering the objective of this study, we organized the discussion in two units of meaning: the first focused on the works that analyze the conception of teachers in initial formation and the second, the works focused on the curriculum of this formation. In this perspective, some contributions, limits and possibilities of this academic production were observed.*

**KEYWORDS:** *Gender. Sexuality. Teacher formation.*

### Traçando o mapa

No Norte e Nordeste do Brasil, ainda se percebe uma grande dificuldade em discutir gênero e diversidade sexual nas escolas e universidades e de realização de pesquisas sobre o tema nos programas de pós-graduação. Devido a problemas de incentivos do governo e aos poucos grupos de estudos, essas duas regiões ainda carecem de mais investimento na área, quando comparadas às regiões Sul e Sudeste.

A atual redução dos investimentos na educação no Brasil, principalmente nas pesquisas científicas e nas ciências humanas<sup>4</sup>; a implantação da escola cívico militar pelo atual governo federal<sup>5</sup>; o avanço do movimento escola sem partido<sup>6</sup>, que tenta impor uma pretensão irreal de neutralidade das/os professoras/es em sala para impedir que as/os alunas/os desenvolvam em suas atividades curriculares o senso crítico; as tentativas de retiradas das discussões de gênero dos planos municipais, estaduais e nacionais pressionadas por políticos ligados ao fundamentalismo religioso<sup>7</sup>, tentando manipular a sociedade sobre o que dizem ser uma “ideologia de gênero”<sup>8</sup> que vai de encontro aos princípios da família tradicional brasileira. Esses são alguns exemplos desse retrocesso e da situação assombrosa que a educação brasileira está atravessando.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.blogdovestibular.com/educacao/reducao-de-investimentos-filosofia-sociologia.html>. Acesso em: 28 nov. 2020.

<sup>5</sup> A implantação desse tipo de modalidade de escola representa um retrocesso no sistema educacional brasileiro: <http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

<sup>6</sup> O que os especialistas dizem sobre a escola sem partido. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/especialistas-desconstroem-os-5-principais-argumentos-escola-sem-partido/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4900/os-termos-genero-e-orientacao-sexual-tem-sido-retirados-dos-documentos-oficiais-sobre-educacao-no-brasil-por-que-isso-e-ruim>. Acesso em: 28 nov. 2020.

<sup>8</sup> No item 1.2.1 desta dissertação iremos decorrer sobre esse termo que foi criado com intuito de atacar os estudos sobre gênero.

Diante desses ataques e retrocessos, é de fundamental importância para educação a elaboração de pesquisas sobre temas como diversidade sexual e de gênero nas escolas, na universidade e em todos os espaços educacionais, para que os/as alunos/as, professoras/es e gestoras/es das instituições de ensino, bem como toda sociedade compreendam a importância dessas discussões no processo educacional. Segundo Moraes, Baião e Freitas (2020) o “acesso ou ampliação do acesso na escola às pesquisas sobre as questões de gênero e sexualidade, [...] nos ajudaria a produzir mudanças mais significativas no cotidiano escolar”. Por isso, percebe-se uma necessidade por parte de pesquisadoras/es dos PPG’s do Brasil de realizar pesquisas sobre o tema.

Os estudos sobre gênero e sexualidade são vistos como uma ameaça porque questionam a heterocisnormatividade. Anjos e Cardoso (2014) chamam atenção para o fato de que “em um sistema heteronormativo, caberia, apenas, duas identidades de sexo/gênero/desejo: masculino e feminino”. O determinismo biológico e os discursos reacionários de alguns religiosos que colocam as pessoas em “caixinhas” fechadas com classificações que fazem com que alguns grupos sejam vistos como menos humanos do que outros, a partir de costumes e tradições moralistas, justificadas pelo sofisma de que o seu descumprimento atenta contra as leis da sociedade e de Deus.

A educação tem um papel fundamental para manutenção dessa desigualdade de gênero. Em nossa cultura, antes de nascermos, já nos colocam em duas “caixinhas” que impõem regras que aprisionam, provocam desigualdade, excluem e violentam: uma azul, na qual os meninos podem quase tudo (mas não podem chorar), e a outra rosa, onde as meninas, na maioria das vezes, são educadas a serem donas de casa, a partir de brincadeiras com bonecas, casinha, etc.

Questionar as convenções sociais (que aqui chamamos de “caixinhas”), o determinismo biológico que supõe que os homens são superiores às mulheres e falar sobre sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual ainda é visto com muita resistência, tanto dentro do seio familiar quanto nas escolas. A dificuldade em discutir esses temas é apontada por estudiosos/as do tema como uma das maiores razões da grande violência de gênero e sexual em nossa sociedade. O Brasil é o quinto país que mais violenta mulheres no mundo (WAISELFISZ, 2015), é o país que mais mata pessoas LGBTI+ (MICHELS, 2019). A expectativa de vida de mulheres trans e travestis é de 35 anos e 90% desse grupo está compulsoriamente na prostituição (BENEVIDES, 2019), como consequência das exclusões familiares, escolares e profissionais sofridas.

Diante desse cenário, nos propomos neste estudo a mapear e discutir as pesquisas em educação com foco em gênero e sexualidade na formação de professores realizadas pelos

programas de pós-graduação nas instituições de ensino superior das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Segundo Zanlorense (2014), a temática formação de professoras/es, seja ela inicial ou continuada, tem sido “alvo de permanente discussão, frente as inúmeras alterações sofridas pela profissão docente no contexto da história da educação brasileira”. Esse tipo de pesquisa é importante, pois possibilita visualizar a possível expansão de estudos e também compreender quais temáticas têm sido mais discutidas e quais ainda carecem de mais pesquisas e investimentos

Para tal empreitada, primeiramente, foi feita uma busca na plataforma digital Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, com os seguintes descritores: gênero, sexualidade e educação até 2018, sem determinação do período inicial, encontrando assim a primeira pesquisa no ano de 1994, contemplando um período de 25 anos de pesquisas. Não significa, porém, que as defesas de teses e dissertações no campo aqui em análise se deram somente a partir de 1994. Indica, apenas, que não encontramos pesquisas divulgadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES que tenham sido publicadas antes desse período. Como apontam Teixeira e Megid Neto (2014, p. 274), as teses e dissertações no país “são divulgadas insatisfatoriamente, sendo encontradas predominantemente apenas nas bibliotecas das instituições onde ocorreu a defesa”.

Em seguida, levantamos as pesquisas que foram realizadas somente nos PPG das regiões Norte e Nordeste, totalizando 107 teses e dissertações. Dentre essas, selecionamos aquelas voltadas para a categoria formação de professores ficando um total de 22 pesquisas entre teses e dissertações, sendo a mais antiga delas defendida em 2006. Um dos fatores que nos levou a delimitação dessa categoria foi o fato de estarmos envolvidas e atravessadas por processos de formação de professores: uma professora de biologia da rede básica de ensino e supervisora de estágio de licenciandos em biologia; outra professora do Departamento de Biologia e da pós-graduação em educação de uma universidade pública e a outra militante do movimento LGBTQIA+ e atuante em intervenções escolares, participando de debates e rodas de conversas desde 2013 com professoras/es e estudantes.

Para desenvolver esse trabalho, escolhemos a realização de um estudo do tipo Estado da Arte. A finalidade deste tipo de pesquisa é conhecer o que já foi produzido sobre gênero e sexualidade na formação de professores buscando observar quais as contribuições, limites e possibilidades para a educação. Romanowski e Ens (2006, p. 40) afirmam que “em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento” e para desenvolvê-la é necessário compreendê-la como um estudo descritivo, pois produz uma situação com uma condição específica, de amostra aleatória e também

analítica. A metodologia denominada “estado da arte” pode ser considerada uma representação gráfica, como em um mapa, constituindo-se como uma importante fonte de informação e permitindo obter vários dados sobre o tema de investigação.

Inspiradas pela abordagem metodológica de Romanowski e Ens (2006) tomamos para este estudo as seguintes etapas: 1 – definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; 2 – localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, 3 – estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do estado da arte; 4 – coleta do material de pesquisa, disponibilizados eletronicamente; 5 – leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; 6 – organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações em análise e; 7 – elaboração das conclusões preliminares.

Dos 22 trabalhos que envolvem formação de professoras/es, tendo o foco investigativo relacionado à formação inicial de professoras/es, estudos de avaliação ou propostas de reformulação de cursos de formação inicial de professoras/es. Estudos voltados à formação continuada, aperfeiçoamento, atualização, capacitação, treinamento ou especialização de professoras/es.

### **Compondo um mapa inicial**

Segundo Ferreira (2015), os estudos de gênero são recentes nas pesquisas brasileiras, dando-se, principalmente, em núcleos de estudos em instituições públicas a partir da década de 1970 e limitando-se a certas disciplinas acadêmicas que se restringiam a problematizar a situação das mulheres. Ferreira e Nunes (2010), ao analisarem pesquisas sobre estado de conhecimento em gênero e educação até o início dos anos 2000, apontam que, apesar do crescimento, há características identificadas e recorrentes que expressam limites da produção: autoria predominantemente feminina; centralização da produção em algumas regiões e instituições; temáticas muito variadas, mas que deixam descoberto outras pertinentes para a agenda educativa; presença muito pequena de artigos sobre educação nas revistas feministas e de artigos sobre gênero nas revistas educacionais.

Com o crescente fortalecimento de grupos de estudo, organização de cursos e seminários, disseminação em diferentes disciplinas acadêmicas e criação de periódicos científicos especializados a partir da década de 1990, segundo Ferreira (2015), é fundamental

analisar se e como o campo de pesquisa vem se diversificando e se consolidando no país. Por isso, ao analisarmos as pesquisas defendidas no Norte e Nordeste, problematizamos quais forças sustentam o campo de gênero e sexualidade na formação de professores de apontar os principais focos de pesquisa e de pensar suas condições de produção.

Dos 22 trabalhos classificados, foram colocadas as pesquisas que se detiveram a algum aspecto da construção da docência, seja inicial ou continuada. Nesse conjunto de trabalhos, 15 são dissertações de mestrado e 07 teses de doutorado. A partir da seleção foram descritos os trabalhos na sequência do ano de publicação evidenciando, além de suas características de identificação, o objetivo principal, o objeto, o método e os principais resultados. Após as descrições das pesquisas foi feito um panorama geral do que foi encontrado para ajudar a delinear o campo de pesquisa nas produções acadêmicas nas regiões escolhidas. Nesta seção, compomos um mapa com as pesquisas acerca da formação inicial. Essa temática também abarcou pesquisas em currículos, mas optamos por aqui aloca-las devido ao seu maior foco no referencial de formação de professoras/es. Vale destacar que essa é uma área que muito tem se interrelacionado às temáticas de gênero e sexualidade como apontam Dal'Igna, Scherer e Cruz (2017).

A dissertação de Reis (2011) teve como objetivo analisar as relações de gênero na formação inicial docente de um Curso Normal Médio em Vitória da Conquista, Bahia. Do ponto de vista metodológico, optou-se pela observação com registro fotográfico, entrevistas com professoras formadoras selecionadas para a pesquisa, aplicação de oficina com as/os estudantes em formação e análise do Projeto Político Pedagógico e da Matriz Curricular do referido curso. Como resultados principais, revela que há a reprodução de ideologias de gênero androcêntricas; carência de uma formação adequada das professoras formadoras no que concerne às questões de gênero e sexualidade, situação que culmina com a inexistência de um trabalho planejado e sistematizado quanto à abordagem destas temáticas e fornecem elementos que sugerem uma abordagem de gênero inadequada na formação inicial. Situação que contribui para a manutenção de práticas sexistas e a reprodução de estereótipos e assimetrias de gênero no contexto escolar.

A dissertação de Martins (2012) teve como objetivo investigar a formação docente no que concerne às temáticas gênero e sexualidade a partir da sua concepção e desenvolvimento curricular no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, a fim de destacar os subsídios teórico-metodológicos que orientam a formação inicial do/a pedagogo/a. Como recurso metodológico, utilizou a análise do discurso proposta por Foucault e como procedimento o levantamento bibliográfico e dos documentos oficiais que



regulamentam a formação do/a pedagogo/a no cenário nacional e local e seu reflexo no processo formativo, bem como os trabalhos de conclusão de Curso de estudantes de Pedagogia, que possibilitaram problematizar e compreender o objeto. Dentre os resultados destacam-se: a presença de discursos que legitimam o saber e o poder nos espaços formativos, campo no qual gênero e sexualidade são temáticas secundarizadas como áreas do conhecimento e da formação humana. Destacam-se as categorias como condição indispensável à formação de sujeitos e como fatores que possibilitam a emancipação de outros/as.

A dissertação de Pinto (2014) objetivou analisar se e como as relações de gênero condicionam as escolhas de cursos superiores de estudantes do ensino médio. A metodologia aponta que a pesquisa foi qualitativa com aplicação de questionário e entrevista com os estudantes. A análise dos dados aponta que mesmo com sutis mudanças, o engendramento da educação superior que separa homens em carreiras científicas e tecnológicas e mulheres em carreiras da saúde e/ou humanísticas persiste na escolha de cursos superiores. Além disso, a naturalização das relações sociais e o preconceito de gênero estão presentes nas relações familiares e escolares, criando obstáculos para desconstrução das dicotomias de gênero e da segregação feminina em ocupações/profissões menos valorizadas.

A dissertação de Cardoso (2016) objetivou analisar como as temáticas de corpo, gênero e sexualidades estão sendo introduzidas nas práticas formativas das licenciaturas de Química e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS/Campus Aracaju. A proposta metodológica foi organizada a partir da perspectiva pós-crítica, os instrumentos utilizados foram a análise documental do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciaturas em Matemática e Química do IFS, uma entrevista semiestruturada com a Professora da disciplina Educação e Diversidade e Grupo Focal, com a participação de cinco licenciandos/as do último ano dos cursos. A partir das análises depreendeu-se que os documentos oficiais das licenciaturas expõem positivities e negatividades. Como ponto positivo apresenta uma disciplina com a temática da diversidade e também uma conceituação teórica que apresenta noções das desigualdades de gênero. E, como ponto negativo, aponta-se o silenciamento quanto à normalização dos corpos e das sexualidades.

Quanto às representações dos/as estudantes, verificou-se que estão atravessadas pelos discursos médico, biológico, religioso, pela heteronormatividade, reforçando a visão dicotômica de corpo, gênero e sexualidades, mas também concepções marcadas por contradições e subversões. Ficou evidente que não tiveram contato com a temática no curso de licenciatura, de forma oficial, como conteúdos, debates e questões, mas o currículo dessas

licenciaturas não está isento da temática, pois está atravessado, de uma maneira naturalizada e silenciosa, pelos discursos normatizantes de gênero e sexualidade, discursos binários, homofóbicos, que trazem em seu bojo uma lógica dicotômica dos gêneros. E que esses futuros/as professores/as, por não terem discussões sobre a temática na formação inicial, levarão, possivelmente, para a prática docente a reprodução do saber sexista e do currículo generificado.

A tese de Santos (2016) analisou as experiências de professores/as e alunos/as concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física, vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), quanto à abordagem das diferenças e à importância das discussões sobre as temáticas de gênero e sexualidade na e para a formação docente. Esse Estudo de Caso com enfoque qualitativo utilizou diferentes fontes de informação documentais e realizou entrevistas com docentes e discentes concluintes do curso. Os resultados da pesquisa ressaltam que as temáticas sobre a diversidade de gênero e sexualidade são conhecimentos necessários e imprescindíveis na e para a formação docente, no intuito de minimizar preconceito, discriminação e tabu na sociedade. Contudo, as discussões sobre tais temáticas ainda são negligenciadas, com discussões transversais de modo aligeirado e superficial. As temáticas gênero e sexualidade em algumas aulas não são suficientes para torná-los/as aptos a lidar com segurança e profundidade que requerem tais questões (categorias) em sala de aula na educação básica, pois são conhecimentos que formam identidades, mentalidades e comportamentos culturais.

A tese de Costa (2016) analisou a desigualdade de gênero no percurso acadêmico do/a estudante de Pedagogia. O estudo foi de natureza quantitativa e qualitativa. O local foi a Faculdade de Educação da UFC e os participantes foram os alunos do curso de Pedagogia que entraram na universidade em 2013, ano de implantação do sistema de cotas, por meio de questionário e pesquisa autobiográfica. Quanto aos resultados, foi pontuado que o curso é composto em sua maioria de mulheres, jovens, pardas, que vivem com faixa de renda salarial baixa. Por outro lado, evidenciou-se um aumento no ingresso de estudantes do sexo masculino, também jovens e pardos e com o mesmo nível salarial, contribuindo para uma reconfiguração do quadro do alunado do curso. A pesquisa autobiográfica possibilitou que o grupo refletisse sobre o percurso de vida e escola em situação de copresença, possibilitando um processo formativo a partir da experiência com o outro. Verificou-se a centralidade da figura feminina na valorização do saber, representada principalmente pela figura da mãe, como aquela que serve de inspiração, incentiva, renuncia para prover o sustento e a escolarização do filho.

A dissertação de Santana (2017) objetivou identificar possíveis singularidades



discentes, compreendendo suas relações com propostas de inovação inclusiva para alunos da licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe. A metodologia se deu através de 6 entrevistas com alunos/as. Por análise temática de conteúdo de Bardin, os resultados apontam que o contato com colegas de curso e da universidade ajudou no processo de autoconhecimento do discente bissexual, além disso há uma preocupação por parte de uma discente em como lidar com essas questões em sala de aula. Embora haja uma disciplina obrigatória no currículo do curso e uma optativa que trata dessas questões, nenhum dos entrevistados as cursou ainda. Quanto ao preconceito, há relatos de situações de machismo e misoginia por parte de professores e relatos de uma discente que convive com essas situações em casa. A história de vida do indivíduo possibilitou conhecer melhor suas singularidades e estas estão ligadas às inovações que eles propõem e vão influenciar no profissional que irá se tornar.

A dissertação de Santos (2018) analisou o processo de formação e permanência das pessoas transexuais de diferentes cursos, incluindo licenciaturas, na Universidade Federal de Sergipe, refletindo sobre suas trajetórias de vida como estudantes universitari@s e as estratégias de enfrentamento e resistências das normas de gênero. A abordagem de pesquisa adotada foi a qualitativa no processo metodológico, utilizando estratégias de produção de dados a partir da realização de sete entrevistas narrativas com estudantes de diversos cursos de graduação. A pesquisa também apontou as políticas institucionais voltadas para as pessoas trans e sua aplicabilidade, como por exemplo, a portaria que autoriza o uso do nome social e a criação e implementação do Ambulatório de atendimento a pessoas transexuais (Ambulatório Trans), no Campus de Lagarto. Como política de enfrentamento e resistência às normas de gênero, a presença de estudantes transexuais possibilitou o surgimento de coletivos ativistas na Universidade Federal de Sergipe, contribuindo para socialização dos saberes trans a partir de reuniões e eventos, como a Semana da Visibilidade Trans.

Esse conjunto de oito trabalhos que enfatizam questões da e na formação inicial docente apontam para os desafios de certas trajetórias de vida nos espaços formativos desses cursos (MARTINS, 2012; COSTA, 2016; SANTANA, 2017; SANTOS, 2018), preconceitos velados ou não e a urgência na inserção das temáticas gênero e sexualidade em muitos currículos do ensino superior (REIS, 2011; PINTO, 2014; CARDOSO, 2016; SANTOS, 2016).

É preciso refletir no que dizem Dal'Igna, Scherer e Cruz (2017, p. 641), que “o currículo de formação de professores pode se constituir como um espaço onde a experiência e subjetividades são constituídas e que elas não podem ser deslocadas da constituição do ser professor”. Os autores também apontam que as relações de gênero são naturalizadas quando

ocorre por meio da visão dicotômica do currículo, o que está escrito versus o que é feito. Partindo da reflexão de Paraíso (2010), quando aponta os currículos como artefatos generificados, quando se trata das discussões de gênero e sexualidade, pois tendem a normatizar e silenciar as diferenças.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015) apresenta avanços formativos pautados na diversidade, direitos humanos e inclusão, reconhecendo a escola como espaço de construção identitária, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2015). Tal resolução avança em relação a sua anterior, CNE/CP No 1, de 18 de fevereiro de 2002, que era pautada em conhecimentos mais generalistas e técnicos (CARDOSO *et al.*, 2019).

Após a implementação da BNCC para a Educação Básica, emergiu, segundo o MEC, a necessidade de colocar-se mais uma vez em debate a formação inicial e continuada de professores. Desse modo, tais diretrizes de 2015 foram revogadas pela Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica, representando um retrocesso na referência de política de formação de professores/as pautada na multiplicidade cultural. Como vimos nos resultados das teses e dissertações desta seção, muito ainda precisa ser consolidado nos currículos de formação para garantir uma formação alinhada às questões de gênero e sexualidade.

### **Percorrendo um campo de produção**

No que se refere à formação continuada ou a atuação de profissionais que já compõem os espaços educativos, passamos a descrever e analisar mais um conjunto de trabalhos. Nessa seção, serão trazidas quatorze pesquisas, compostas por seis teses e oito dissertações, em relação aos seus principais resultados que se debruçaram acerca de professores e professoras em suas práticas, trajetórias de vida, condições de trabalho ou concepções em torno das dimensões de gênero e sexualidade.

Iniciamos com a dissertação defendida por Santos (2006) que teve como objetivo analisar o entendimento de professores/as da 8ª série de uma escola pública e de uma escola particular da cidade de Campina Grande-PB sobre as relações de gênero e sexualidade. Quanto à metodologia, caracterizou-se como sendo um estudo descritivo-analítico, tendo como amostra 10 participantes, assim distribuídos: na escola pública foram entrevistados 03 do sexo feminino

e 02 do sexo masculino; igualmente na escola particular foram entrevistados 03 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. O instrumento de coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas contendo perguntas abertas. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo. Os principais resultados apresentados foram: a existência de uma não familiaridade dos/as entrevistados/as com o termo relação de gênero, caracterizada pela dificuldade de definir esta relação, de contextualizá-la a partir das diferenças baseadas no sexo.

Em relação à sexualidade, percebeu-se ser uma discussão mais familiar ao seu cotidiano, um tema que eles/as demonstraram maior domínio, apontando seus posicionamentos frente a heterossexualidade, a homossexualidade e a bissexualidade, ressaltando aspectos de dificuldade de definição destes termos propriamente ditos e, em certa medida, reafirmando padrões tradicionais rígidos para as relações entre homens e mulheres; e os/as entrevistados/as demonstraram a necessidade de frente a esse surgimento das temáticas de gênero e de sexualidade em sala de aula, estarem preparados para discuti-las com os/as alunos/as, embora sintam dificuldades em lidar com estes temas considerados polêmicos por eles/as.

A tese de Rocha (2009) objetivou investigar a compreensão de gênero na educação de crianças a partir do conceito de jogo da hermenêutica gadameriana. A metodologia caracterizada como fenomenológico-hermenêutica de cunho etnográfico, em que os pesquisadores passaram um semestre letivo numa escola de Educação Infantil no Município de Ilhéus-BA como um aluno do Infantil IV. O procedimento foi baseado na Sociologia da Infância e na Gestalt-Terapia. Para a análise dos dados, utilizou-se da Psicologia da Gestalt para compor as seguintes categorias: “figuras de gênero”; “configurações de gênero” e “ajustamento criativo de gênero”. O pesquisador chegou aos seguintes resultados: a partir da atividade, a compreensão de gênero ocorreu de forma lúdica, isto é, num jogo de compreensões. Assim, terminou trazendo várias reflexões sobre a importância dos educadores se incluírem no mundo fenomenológico das crianças, mostrando a multiplicidade de possibilidades de significados que podem emergir no jogo da compreensão de gênero a partir das diferentes tradições que ocorrem no cotidiano da educação infantil.

A dissertação de Freitas Filhos (2009) discorreu sobre a construção de sentidos nos discursos de professores/as ao lidar com a temática da homofobia na formação continuada da rede pública de ensino em Pernambuco. Quanto à metodologia, a pesquisa teve nas perspectivas da Educação em Direitos Humanos, dos Estudos da Sexualidade e Gênero e da Análise do Discurso o escopo teórico-metodológico para apresentação da análise desenvolvida. Como parte dos resultados, destacou-se que: os discursos investigados evidenciaram que as falas dos/as docentes, acerca da homofobia, revelam que tanto os discursos homofóbicos, assim

como os não homofóbicos, se cristalizam e se ressignificam a partir de um jogo discursivo tenso que ocorre a partir de práticas sociais pertinentes à escola e ao contexto dos sujeitos que a compõem.

O discurso homofóbico no contexto educacional público, hoje, tem perdido um campo propício para sua enunciação explícita e consequente estabilização, ele tem se dado hegemonicamente de modo velado, no plano do implícito e não dito, em face do discurso politicamente correto. Somado a isso, os discursos homofóbicos no plano explícito se reforçam a partir de elementos discursivos parafrásticos e polissêmicos existentes a partir do silenciamento do discurso não homofóbico. Logo, não existiria escola homofóbica e sim práticas discursivas homofóbicas hegemônicas.

A dissertação de Milhomem (2010) objetivou analisar as representações sociais de gênero, as expressões de violência simbólica no trabalho docente na comunidade indígena Xerente, para desvendar processos que sustentam diferenças, hierarquização e discriminação entre as integrantes desse grupo socialmente discriminado. A pesquisa se desenvolveu no Município de Tocantínia no Tocantins, a partir de entrevistas do tipo histórias de vida com seis professoras e dois caciques, e observações participantes. Os resultados informam que as práticas de vida das mulheres Xerente se constituem a partir da coabitação de permanências (convivem com a reprodução de posições de gênero bastante tradicionais) e mudanças (maior nível de escolarização, a assunção de novos papéis políticos, no trabalho, na economia familiar abrem possibilidades para a condição feminina). Constroem uma identidade em conflito: ora se orientam por valores da cultura tradicional, ora por valores da cultura ocidental capitalista. De um lado, fatores como a maior escolarização das mulheres e a assunção de novas atribuições políticas, no trabalho, na economia familiar, abrem possibilidades para ampliar direitos. Por outro lado, os papéis masculinos mais tradicionais são reafirmados e enaltecidos nos discursos de homens e mulheres, na mesma proporção em que a crescente importância das mulheres na organização social e política tende a ser minorada.

A dissertação defendida por Santos (2012) objetivou conhecer os deslocamentos, as mudanças e permanências nos âmbitos do trabalho docente, da família e da vida pessoal, que dificultam e/ou possibilitam relações mais igualitárias, equitativas entre os gêneros e/ou que apontem outros padrões de sociabilidade favoráveis à articulação entre as esferas privada/pública, entre docentes que trabalham na universidade pública brasileira sergipana. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso na Universidade Federal de Sergipe. Os resultados informam que no contexto do trabalho docente na UFS, permanece a divisão sexual, a segregação horizontal e vertical, descobrindo-se a segregação paralela

compondo a segregação tridimensional; permanece o gueto nas ciências exatas; constata-se que a produtividade e o trabalho substituto são prioritariamente ocupados pelo sexo feminino.

As representações dos sujeitos apontam com relação às responsabilidades familiares que, em nome do amor e do dever materno, as mulheres preponderantemente assumem tais responsabilidades, e não se auto identificam como feministas; são ao mesmo tempo vencedoras e perdedoras da reflexividade; verificam-se estereótipos de gênero como expressão do preconceito. Quanto à vida pessoal, os dados apontam que as mulheres descansam menos de 8 horas por dia, assumem uma quádrupla jornada de trabalho, e entre as mulheres casadas estas horas estão associadas ao cuidar dos filhos e de si mesmas.

A dissertação de Conceição (2012) objetivou analisar a constituição discursiva da sexualidade examinada do ponto de vista das relações de gênero, a partir da análise das práticas discursivas de docentes homossexuais que atuam na docência dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas. A partir da análise dos enunciados sobre gênero e sexualidade produzidos por professores/as homossexuais da docência primária, fazendo uso da análise discursiva de Michel Foucault, constatou-se que essa ambiência docente é produzida por discursos que constituem esses docentes homossexuais a partir de práticas e ações normatizadoras e hegemônicas de gênero e sexualidade que tentam, sobretudo, ocultar a sexualidade homossexual no ambiente escolar, produzida a partir de discursos de silenciamento, negação, controle e vigilância sobre esses sujeitos ditos anormais. Há, portanto, uma maior vigilância e controle por parte da escola quando se trata desses professores/as homossexuais, as exigências institucionais são redobradas, seus dispositivos institucionais têm maior efeito e agem na manutenção de uma suposta heteronormatividade sexual na escola.

A dissertação de Lima (2013) objetivou identificar e descrever concepções de docentes de Biologia, da Grande Aracaju, sobre corpo e identificar possíveis influências dessas concepções para a prática pedagógica. A captação das informações foi feita com a utilização da técnica da entrevista individual semiestruturada. Os resultados apontam que os/as professores/as possuem uma concepção voltada para um corpo simbólico e para um corpo máquina. Esta última, provavelmente, devido à área de formação dos/as docentes uma vez que, enquanto graduandos/as, o corpo lhes é apresentado de forma fragmentada, desvinculado de qualquer contexto sociocultural, étnico, sexual ou de gênero. O corpo simbólico subdivide-se em vários outros corpos que se inter-relacionam, que são o corpo psicológico, o erótico, o socioeconomicocultural e o estético.

A tese de Nunes (2014) versou sobre o trabalho docente na Universidade Federal de Sergipe e na Universidade do Porto, estrato mais elitizado, que personifica avanços

recentemente alcançados nas relações de gênero mais igualitárias, mas também expressa conflitos e contradições intrínsecas a qualquer processo de mudança social em uma Instituição Federal de Educação Superior. Optou-se por uma gama de ferramentas integrando-se aspectos macro/micro, subjetivos e objetivos, intra e interculturais. A análise de dados entendeu que a problemática de gênero emerge presente, seja na divisão do trabalho, na construção de projetos/carreiras, nas contradições, barreiras e conquistas presentes neste percurso histórico. A elevada carga de trabalho impacta na vida familiar, no trabalho produtivo e reprodutivo, com desvantagens para as mulheres. Observa-se a divisão sexual por meio da organização do orçamento familiar, da administração doméstica e da educação dos filhos. Para os homens, a família nunca atrapalhou, enquanto a docente/mãe/esposa, por vezes, sacrifica-se em prol da família e da carreira do marido. As diferenças, distinções e desigualdades são construções sociais presentes não somente entre os nichos de exercício profissional, mas também dentro deles no cotidiano de trabalho reprodutivo e produtivo.

A dissertação de Santana (2014) teve por objetivo analisar sob a perspectiva de gênero o significado do trabalho, a valorização da qualificação e de novas competências para as professoras da Escola Estadual Professor Valnir Chagas em Aracaju/SE. Por meio de metodologia qualitativa, foram consultadas diferentes fontes: documentos, estatísticas oficiais, entrevistas semiestruturadas realizadas com sete professoras. Os resultados apontaram que a dialética das diferenças emerge nos sentidos e significados atribuídos ao trabalho e à qualificação. As docentes não mostram familiaridade com a abordagem de gênero; elas tendem a expressar representações naturalizadas sobre a construção das diferenças. A histórica divisão social e sexual do trabalho dificulta o processo de construção de identidades e a ampliação dos direitos e da cidadania. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, contraditoriamente elas consideram que os atributos de gênero não interferem na construção de seus projetos profissionais e vice-versa, definindo possibilidades de qualificação, mobilidade no mercado de trabalho.

A dissertação de Braga (2014) analisou o processo de formação docente em Educação em Direitos Humanos tendo como objeto o Curso de Aperfeiçoamento EDH, da Universidade Federal do Ceará, desenvolvido no ano de 2013. Por estudo qualitativo, foi realizado levantamento documental dos principais tratados e programas nacionais e internacionais de Direitos Humanos, objetivando localizar os caminhos percorridos na construção das políticas públicas no Brasil. Em seguida, observação de campo, das quatro aulas presenciais da turma de Fortaleza, acompanhando também as discussões que ocorreram no ambiente virtual de aprendizagem de nove turmas e entrevista com três alunos, dois tutores e o coordenador



pedagógico do curso. Como principal resultado, concluiu-se que o espaço onde ocorrem maiores tensões na perspectiva das discussões trazidas pela educação em direitos humanos está relacionada às questões de gênero, diversidade sexual e raça e etnia.

A dissertação de Amorim (2017) objetivou analisar as experiências vivenciadas pelas alunas no curso de graduação de Física da Universidade Federal da Paraíba, que as inclui e as exclui, como mulheres, em suas trajetórias. A metodologia utilizada foi qualitativa, sendo utilizadas entrevistas estruturadas presenciais e online para analisar desde a influência dos familiares e professores/as na escolha do curso de Física até o percurso formativo na universidade. Os resultados apontam que existem experiências constrangedoras, debilitantes e desafiantes, bem como barreiras de gênero, entre elas: o clima frio na chegada ao curso, a imagem masculina do Físico, a falta de credibilidade das mulheres no campo, e a presença do sexismo e assédio sexual entre colegas e professores. Em conclusão, para permanecer no curso de Física as alunas enfrentam estereótipos de gênero, preconceitos, discriminações, sexismo e assédio sexual, que se apresentaram invisibilizados e naturalizados em muitas situações.

A tese de Silva (2017) objetivou analisar o processo de divisão sexual do trabalho e as relações de gênero que configuram as trajetórias profissionais de mulheres docentes nos cursos de Engenharia Mecânica, Física e Matemática, considerados os mais masculinos em uma Instituição Federal de Ensino Superior do nordeste brasileiro. Foram realizadas entrevistas com onze mulheres docentes desses departamentos e foi empregada análise de discurso na análise de dados. Quanto aos resultados, foi apontado que existem obstáculos ao desenvolvimento da carreira dessas docentes que não ocupam espaços de prestígio e poder nos departamentos. Na relação com os pares masculinos e discentes são influenciadas pela divisão de gênero e o *habitus* masculino do campo acadêmico influencia tanto na carreira quanto no comportamento das docentes. Foi observado que é difícil para as entrevistadas conseguirem equilibrar a vida pessoal e familiar, uma vez que as tarefas domésticas e o cuidado com a família continuam sendo empecilho ao pleno desenvolvimento profissional das mulheres. Ficou evidente que as relações de dominação masculina estão longe de serem abolidas da academia.

A tese de Farias (2017) analisou os efeitos das estruturas capacitistas e de gênero na experiência de desigualdade e múltiplas vulnerabilidades de mulheres professoras com deficiência em atuação na Universidade Federal da Paraíba. Situada na área dos Estudos Culturais da Educação, na metodologia utilizou-se a noção de trajetória proposta por Pierre Bourdieu, a qual destaca a ação individual de determinados sujeitos (*habitus*), em estreita relação com contextos sociais mais amplos (campos). Com base em suas narrativas, que evocam a trajetória da autora como mulher com deficiência visual, a análise aponta experiências de

desigualdade vivenciadas pelo coletivo de mulheres com deficiência que, resultantes de uma cultura sexista e capacitista, as excluem da participação na esfera pública e lhes negam o direito de realizar escolhas e tomar decisões por conta própria. Todavia, as trajetórias dessas três mulheres revelam que, através da educação, é possível romper com as barreiras supracitadas e contribuir para o desenvolvimento educacional e social de outras mulheres com deficiência.

A tese de Melo (2018) objetivou compreender como as histórias de vida e formação são atravessadas pelas questões de gênero e sexualidade entre egressos/as do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, a partir de suas próprias narrativas. Pesquisa de abordagem qualitativa inscrita no âmbito do método (auto)biográfico, utilizou entrevistas narrativas com análise através de aproximações com o Método de Análise Compreensiva-Interpretativa. As histórias de vida e formação dos/as entrevistados/as revelaram a complexidade das experiências vivenciadas em diferentes espaços e tempos, sinalizando aprendizados formais e informais nas trajetórias de vida e formação, apontando tensões e dilemas que permeiam discussões sobre gênero e sexualidade, além dos desafios na prática docente. É possível reafirmar a necessidade de uma problematização do gênero e da sexualidade a partir da família e da escola, e na relação escola-família, onde se encontra a base de formação dos valores do indivíduo e da construção de sua identidade, contribuindo para fortalecer a ampliação de espaços discursivos sobre gênero e sexualidade, e reforçar os movimentos que defendem e trabalham ativamente discutindo essas temáticas.

Diante das descrições dos trabalhos apresentados nesta seção, observamos que as pesquisas apontam que as compreensões acerca das questões de gênero e sexualidade, predominantemente, são constituídas a partir do que vivem os/as docentes, de experiências pessoais e de situações vivenciadas geralmente relacionadas à violência. Sabemos que, efetivamente, pessoas pertencentes às classes subalternizadas, especialmente as mulheres, as LGBTQI+, os/as negros/as, as minorias religiosas, dentre outras, não gozam dos mesmos direitos e do mesmo acesso à dignidade social que as pessoas enquadradas nas réguas de normalidade. Por vezes, docentes reforçam esse quadro. Por outras, docentes o compõem.

Nesse sentido, destacamos a feminização do magistério que é pensada como um processo histórico e cultural. Segundo Louro (2011), ao mesmo tempo que foi uma conquista de espaços de trabalho, foi, ao longo do tempo, se tornando um trabalho dito mais de mulheres do que de homens pelos vários sentidos produzidos pela linguagem. As pesquisas também deixam claro que os debates e pesquisas voltadas para as temáticas de gênero e sexualidade não garantem que os professores/as em formação mudem comportamentos e discursos, mas possibilitam ainda mais espaços de discussões tanto na formação inicial quanto na continuada.

Fialho e Nascimento (2017) enfatizam que outra característica que desfavorece a expansão de reflexões e debates acerca de gênero na formação docente, dá-se na própria construção sócio-histórico-cultural dos papéis designados como masculino e feminino, que até hoje são disseminados.

### **Nossas considerações**

Ao final deste mapeamento pudemos perceber quanto esse esforço possibilita aprofundamentos em pesquisas futuras, numa diversidade de recortes, sobre temas de gênero, sexualidade e formação de professores/as. Percebemos que os debates e pesquisas voltadas para as temáticas de gênero e sexualidade não garantem que os professores/as em formação ou em experiências formativas continuadas mudem comportamentos e discursos, mas possibilitam mais espaços de discussões tanto na formação inicial quanto na continuada. Afinal, não precisamos de “novos enquadramentos, mas sim, de novas posturas” (DIAS; MENEZES, 2017, p. 46).

Observamos, também, que as relações de gênero são naturalizadas, ocorrendo por meio da visão dicotômica do currículo, como artefatos generificados, quando se trata das discussões de gênero e sexualidade, pois tendem a normatizar e silenciar as diferenças. Corroboramos Pessoa (2012) quando diz que “desconstruir estes conceitos existentes desde o nascimento e tão arraigados em nossa cultura não é algo fácil”, a/o professora/or precisa ter acesso às pesquisas e ao mesmo tempo condições de trazê-las para a realidade das/os estudantes afim de provocar novas possibilidades. Para isso é de fundamental importância que estudos sobre as questões de gênero e sexualidade na formação de professores se desenvolvam a partir da diversidade de frentes (acadêmica e movimentos sociais), para que problemas que ocorrem no cotidiano escolar, que provocam comportamentos preconceituosos e violentos contra as mulheres e a população LGBTQIA+, sejam reduzidos.

Apesar dessa pouca interação nos trabalhos aqui apresentados, percebe-se que cada vez mais, pesquisas se avolumam sobre o tema. No período aqui abarcado, de 2006 a 2018, houve uma intensificação de teses e dissertações a partir de 2014 que, de acordo com este levantamento, somou treze dos vinte e dois trabalhos. Tais pesquisadoras/es e estudiosos/as vão na contramão de políticos e fundamentalistas reacionários, desenvolvem pesquisas-intervenções e apontam a importância dessas discussões no âmbito escolar, universitário e em todos os espaços que envolvam educação.

**AGRADECIMENTOS:** ao Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP/CAPES) por intermédio do PPGED/UFS que financiou este trabalho.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, V. G. **Gênero e educação superior:** perspectivas de alunas de física. Orientador: Maria Eulina Pessoa de Carvalho. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ANJOS, J. P.; CARDOSO, L. R. Hanami ou corpos fogem, vazam, escapam. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 7, n. 12, p. 69-78, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2953>

BENEVIDES, B. G; BONFIM, S. N. (Org.) **Dossiê:** assassinatos e violência contra travestis e transexuais no Brasil em 2018. Antra, 2019. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2019/01/dossie-dos-assassinatos-e-violencia-contrapessoas-trans-em-2018.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRAGA, P. B. **Tensões na percepção dos docentes no Curso de Educação em Direitos Humanos do Instituto UFC-Virtual.** Orientador: Bernadete de Lourdes Ramos Beserra. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015.

CARDOSO, H. M. **O que é normal pra mim não pode ser normal pro outro:** a abordagem de corpo, gênero e sexualidades nas licenciaturas do Instituto Federal de Sergipe, campus Aracaju. Orientador: Alfrancio Ferreira Dias. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

CARDOSO, L. R.; GUARANY, A. L. A.; UNGER, L. G. S.; PIRES, M. A. Gênero em Políticas Públicas de Educação e Currículo: do direito às invenções. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1458-1479, out./dez. 2019.

CONCEIÇÃO, T. A. O. **Práticas de gênero e sexualidade:** a produção discursiva sobre o/a professor/a homossexual na docência primária. Orientador: Josenilda Maria Maués da Silva. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

DAL'IGNA, M. C.; SCHERER, R.; CRUZ, É. Gênero, Sexualidade e Formação de professores: uma análise a partir da Produção Acadêmica da ANPED. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 42, n. 3, p. 632-655, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v42i3.48941>

DIAS, A. F.; MENEZES, C. A. A. Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 37-48, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7443>

DOURADO, L. F.; TUTTMAN, M. T. Apresentação do Dossiê Temático Formação do Magistério da Educação Básica nas Universidades Brasileiras: institucionalização e materialização da Resolução CNE/CP nº 02/2015. **FORMAÇÃO em Movimento**, Seropédica v. 1, n. 2, p. 197-217, jul./dez. 2019

FARIAS, A. Q. **Trajetórias educacionais de mulheres**: uma leitura interseccional da deficiência. Orientadora: Maria Eulina Pessoa de Carvalho. 2017. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

FERREIRA, M. O. V. O campo do gênero na ANPEd. Hipóteses em construção. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: ANPEd, 2015. p. 1-18.

FERREIRA, M. O. V.; CORONEL, M. C. V. K. Sobre a legitimação do campo do gênero na ANPEd. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), São Paulo, v. 43, p. 815-831, 2017.

FIALHO, L. M. F.; NASCIMENTO, L. B. S. O que os gestores escolares da rede pública entendem sobre gênero? **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 927-945, nov. 2017. ISSN 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10147>

FREITAS-FILHO, L. C. M.; TENÓRIO DE CARVALHO, R. **As rosas por trás dos espinhos**: discursos e sentidos na formação de professores em face do debate da homofobia. Orientadora: Rosângela Tenório de Carvalho. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

LIMA, E. B. **Concepções de docentes de biologia da grande Aracaju sobre corpo**. Orientador: Acácio Alexandre Pagan. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

LIMA, F. J. I. **Gênero no percurso de vida de estudantes do Curso de Pedagogia da UFC**. Orientador: Maria de Fátima Vasconcelos da Costa. 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

MARTINS, W. J. F. **Gender and sexuality in teachers formation**: an analysis at the pedagogy course of the UFMA - São Luís. Orientador: Iran de Maria Leitão Nunes. 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

MEGID NETO, J. Origens e desenvolvimento do campo de pesquisa em Educação em Ciências no Brasil. *In*: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática no Brasil**: memórias, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: ELF. 2014. p. 98-139.

MELO, A. S. A. F. **Entre flores no jardim - Histórias de vida e formação**: uma análise sobre gênero e sexualidade entre egressos/as do curso de Ciências Biológicas da UEFS. Orientador: Marco Antônio Leandro Barzano. 2018. 190 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2018.

MILHOMEM, M. S. F. S. **As representações de gênero na formação de professores indígenas Xerente e expressão da violência**. Orientadora: Maria Helena Santana Cruz. 2010. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

MORAIS, J. F. S.; BAIÃO, J. C.; FREITAS, C. J. Questões de gênero e sexualidade na escola: narrativas docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.11565>

NUNES, S. M. A. **Uma leitura de histórias de vida de mulheres docentes da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade do Porto**. Orientadora: Maria Helena Santana Cruz. 2014. 197 f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

PARAÍSO, M. A. Raciocínios generificados no currículo e possibilidades de aprender. *In*: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 2010, Porto. **Anais [...]**. Porto, 2010. p. 1-27.

PESSOA, E. R. A. Políticas públicas, a atuação docente e o desenvolvimento de habilidades: gêneros e sexualidades na educação básica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 12, 2012. ISSN 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9326>. Acesso em: 10 set. 2020

PINTO, É. J. S. **Gênero e escolha de cursos superiores**: perspectivas de estudantes de ensino médio do Liceu Paraibano. Orientador: Maria Eulina Pessoa de Carvalho. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

REIS, G. L. **O gênero e a docência**: uma análise de questões de gênero na formação de professores do Instituto de Educação Euclides Dantas. Orientador: Elizete Silva Passos. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulher, Gênero e Feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

ROCHA, S. L. C. O. **O jogo da compreensão de gênero na educação infantil**: um diálogo hermenêutico do pesquisador com diversos horizontes de sentidos. Orientador: Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins. 2009. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2009.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

SANTANA, A. M. **Relações de gênero, trabalho e formação docente**: experiências de mulheres da Escola Estadual Valmir Chagas, Aracaju/SE. Orientador: Maria Helena Santana Cruz. 2014. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.



SANTANA, A. M. **Inovação inclusiva e singularidades**: um estudo com licenciados de ciências biológicas da UFS. Orientador: Alice Alexandre Pagan. 2017. 162 f. Dissertação (Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

SANTOS, A. L. **Formação das pessoas transexuais na Universidade Federal de Sergipe**: enfrentamento e resistência das normas de gênero no espaço acadêmico. Orientador: Alfrâncio Ferreira Dias. 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

SANTOS, E. R. F. **O entendimento de professores e professoras do ensino fundamental sobre as relações de gênero e sexualidade**. Orientador: Idalina Maria Freitas Lima Santiago. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2006.

SANTOS, L. R. **Gênero, educação em sexualidade e formação docente**: descortinando o curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Orientadora: Maria Helena Santana Cruz. 2016. 255 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

SANTOS, S. A. **Trabalho docente, família e vida pessoal**: permanências, deslocamentos e mudanças contemporâneas. Orientadora: Maria Helena Santana Cruz. 2012. 310 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2012.

SILVA, L. B. **Carreiras de professoras das Ciências Exatas e Engenharia**: estudo em uma IFES do Nordeste brasileiro. Orientadora: Maria Eulina Pessoa de Carvalho. 2017. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2017.

WASELFISZ, J. J. **Mapa de violência 2015**. Homicídios de mulheres no Brasil. Brasília. 2015. Disponível em: [https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.

ZANLORENSE, M. J. Mapeamento sobre as atuais políticas para formação de professores no estado do Paraná. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 16, 2014. ISSN 1519-9029. Disponível em: <http://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9363>. Acesso em: 04 ago. 2020.

## Como referenciar este artigo

CARDOSO, L. R.; BERTOLDO, T. A. T.; SANTOS, L. B. A. Gênero e sexualidade na formação docente: um mapeamento das pesquisas entre Norte e Nordeste. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 3, p. 1743-1764, nov., 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp3.14092>

**Submetido em:** 10/01/2020

**Revisões requeridas:** 20/07/2020

**Aprovado em:** 30/10/2020

**Publicado em:** 30/11/2020